

A PSICOGERONTECNOLOGIA COMO COADJUVANTE NA PROMOÇÃO DA INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGO DE OLIVEIRA AURELIANO

Especialista em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco – PE,
rodrigoaureliano@hotmail.com;

ELBA CHAGAS SOBRAL

Especialista em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco – PE,
elba.sobral01@gmail.com;

CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS

Dr.^a em Psicologia pela Universidade de Brasília – DF, cristina.msbd@gmail.com;

RESUMO

O objetivo geral deste capítulo foi descrever, utilizando-se de um relato de experiência, de forma prática a temática da Psicogerontecnologia. Entende-se que o tema abrange as questões relacionadas ao processo de envelhecimento, transpassado pelos elementos psicológicos e tecnológico, na produção de experiências, relacionamentos e vivências das pessoas idosas em múltiplos contextos. Utilizou-se como método uma revisão da literatura clássica e contemporânea, além de um amplo recorte de artigos disponíveis em portais e bibliotecas digitais sobre o tema. Especificamente buscou-se relacionar a psicogerontecnologia com a promoção da intergeracionalidade e transgeracionalidade que ocorre entre avós e netos. Como conclusão, percebeu-se que a utilização da tecnologia pode atuar como coadjuvante nas relações entre gerações e especificamente na produção de experiências, proporcionando apoio na manutenção dos vínculos intergeracionais.

Palavras-chave: Intergeracionalidade, Transgeracionalidade, Avosidade, Avós, Netos.

INTRODUÇÃO

A investigação sobre a temática psicogerontecologia e seus desdobramentos é de emergente importância na contemporaneidade, principalmente quando pensamos nos idosos e nas relações biopsicossociais em que estão inseridos.

É preciso entender o envelhecimento biológico, social e cultural. Assim, a aceitação do envelhecimento não será tão árdua; será mais acomodada, fazendo o ser humano sentir-se útil, jovial e não velho. (...) A saúde é a condição central para o envelhecimento ser bem-sucedido. Cuidar do psicológico, da sexualidade, do físico, do mental e do espiritual, tudo isso se resume em saúde, compromisso ativo com a vida. (CAVALCANTI, 2019, p. 200-201)

Este capítulo tem como objetivo geral promover a temática da psicogerontecologia e seus desdobramentos, buscando contribuir com a melhoria da qualidade de vida do idoso. Pretende, especificamente, apontar qual o papel dos avós na transmissão do legado entre gerações, como ocorre a promoção da intergeracionalidade, além de refletir sobre o uso da tecnologia nas relações familiares entre avós e netos, explicando os conceitos e relacionando-os com um relato de experiência.

O olhar interdisciplinar é importante quando propomos observar o envelhecimento no curso da vida. Papaléo Netto (2016) diz que existem diferentes áreas nas quais se faz necessária a visão interdisciplinar, entre elas as relações sociais, biológicas, expressões emocionais, cultura e valores. O referido autor, ainda ressalta:

Os múltiplos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento clamam para a necessidade de propiciar à pessoa idosa atenção abrangente à saúde, colocando em prática o preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Busca-se com isso não somente o controle das doenças, mas, e principalmente, bem-estar físico, psíquico e social, ou seja, em última análise, a melhora da qualidade de vida (PAPALÉO NETTO, 2016, p.07).

Tomou-se como referência a Teoria sistêmica e utilizou-se o relato de experiência de uma avó, que é uma das autoras do artigo, para

relacionar as temáticas da intergeracionalidade, transgeracionalidade e avosidade, como elementos fundamentais para o entendimento da relação avós e netos na perspectiva psicogerontológica.

Ao longo de décadas, a abordagem de desenvolvimento humano estudada pela Psicologia tinha como enfoque central os estudos sobre a infância e adolescência, pois se acreditava que, após esta fase, o adulto atingia a maturidade e daí por diante se seguia o seu declínio. Mas, com o passar do tempo, a partir de estudos elaborados por diversas disciplinas, começou a se observar que a cultura e as interações sociais estavam imbricadas nas relações humanas e na interação entre pessoas de diferentes faixas etárias (CARDOSO, 2011, p.88).

Percebeu-se com a análise do relato que a utilização da tecnologia pode atuar como coadjuvante nas relações entre diferentes gerações, na produção de experiências, na transmissão cultural, proporcionando apoio na manutenção dos vínculos intergeracionais além da saúde mental dos sujeitos. Criando-se a possibilidade de sentimentos de pertencimento e continuidade emergirem nesta relação.

MÉTODO

O relato de experiência utilizado neste artigo foi construído a partir da vivência de uma avó e seus netos no período em que estavam em afastamento social, imposto pela pandemia do COVID-19. Obtido de forma espontânea, reflete as impressões sobre a vivência descrita na seção intitulada relato de experiência.

Na medida em que foi proposto analisar a vivência sobre o referido relacionamento com a aplicação da tecnologia de comunicação, emergiram as questões sobre a necessidade da promoção dos temas: relacionamento geracional familiar, que aqui denominamos como intergeracionalidade; a manutenção da troca geracional entre os envolvidos, transgeracionalidade; desenvolvimento dos vínculos familiares entre avó e netos; continuidade da saúde na família.

Atividades intelectuais estimulantes são aquelas que envolvem processamento ativo de informações e determinam demanda significativa em processos cognitivos de aprendizado, integração e flexibilidade mental. No

entanto, embora haja um certo consenso quanto à definição teórica do que seria uma atividade intelectualmente estimulante, na prática encontramos dificuldades para estimar a demanda cognitiva envolvida em cada atividade. (...) Algumas atividades como palavras-cruzadas e jogos de tabuleiro podem ser claramente classificadas com cognitivamente estimulantes. (APOLINÁRIO; VERNAGLIA, 2016, p.1446)

Pinto e Neri (2018) relacionam o bem-estar como fator determinante para a qualidade de vida do idoso, além da promoção da participação social, evitando o isolamento e sentimentos de solidão. Ademais, os autores ainda destacam que

Os contatos sociais podem permitir o acesso a recursos disponíveis, promover um senso de propósito, e aumentar a motivação para o autocuidado e saúde; a integração social pode aumentar o fluxo de informações relacionadas com boas práticas de saúde e encorajar o uso mais adequado de serviços de saúde; o envolvimento em atividades sociais pode desencadear uma série de reações fisiológicas benéficas para o organismo (...). (PINTO; NERI, 2018, p.1547).

Segundo Dias (2015), a vida familiar determina a qualidade da vida em sociedade. A autora também relata que a comunicação na família é um elemento influenciador no cumprimento das funções de pais, filhos, avós e netos, que lhe são próprias. Nestas funções, percebe-se a aprendizagem de valores e padrões de comportamento, assim como a manutenção do sistema familiar em equilíbrio ou desequilíbrio.

A comunicação intergeracional que ocorre entre avós e netos possibilita a manutenção dos vínculos e a troca geracional. Quando utilizada a tecnologia nesta relação dialógica, percebe-se a motivação no aprendizado do uso por ambas as gerações.

Por fim, realizou-se uma busca sobre os referidos temas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no SciELO - Scientific Library Electronic, e na plataforma *Scholar Google*, além de uma consulta à literatura clássica sobre estes temas.

INTERGERACIONALIDADE

As relações intergeracionais são os vínculos estabelecidos entre duas ou mais pessoas que pertencem a gerações diferentes possibilitando o compartilhamento de experiências (SCREMIN et al., 2020).

Côrte e Ferrigno (2018) falam que a integração social da pessoa idosa necessariamente ocorre com a integração entre gerações mais jovens. "Esta relação entre gerações chamamos de intergeracionalidade ou relação intergeracional" (NERI, 2005, p.175). "O campo da intergeracionalidade é uma área recente do conhecimento" (CORTÊ; FERRIGNO, 2018, p.1526). Assim, debater este tema é de relevante importância no estudo do funcionamento das relações familiares de maneira sistêmica.

Em Moreira (2018), tem-se que as teorias sistêmicas procuram agrupar o processo de envelhecimento de forma organizada, abrangendo além da saúde do sistema orgânico, a comunicação e a adaptação do sujeito com o ambiente em que ele vive.

O relacionamento entre diferentes gerações acontece em múltiplas relações sociais. Quando se apresenta na família, tendem a buscar o equilíbrio do sistema familiar. Neste artigo, foi observado o relacionamento intergeracional que ocorre entre avós e netos na promoção da homeostase, retroação e regulação do sistema familiar, elementos da Teoria geral dos sistemas (BERTALANFFY, 1975).

Uma das formas mais comuns de trocas intergeracionais é via coresidência. Há indicações de que no Brasil ela seja associada às melhores condições de vida dos chefes de família, o que pode beneficiar idosos e filhos. No entanto, parece que as gerações mais novas são as maiores beneficiárias (Camarano et al., 2004). Saad (2004) dimensionou a frequência com que ocorrem as transferências intergeracionais de apoio no Brasil comparando-a com algumas capitais latino-americanas. Ele concluiu que os idosos no Brasil e na América Latina em geral não apenas recebem, mas também prestam ajuda na forma de bens, serviços, dinheiro e outros, caracterizando claramente as transferências de apoio informal entre o idoso e a família como um processo de intercâmbio recíproco entre gerações. (CAMARANO, KANSO, 2016, p.63)

Sampaio (2008) nomeia os avós como os historiadores da família e sugere que estes exerçam a função de transmitir para os netos o legado familiar. Assim, percebe-se a importância do papel dos avós na construção do legado familiar.

Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010) falam sobre a importância da troca mútua existente na relação entre avós e netos, e que esta foi reconhecida efetivamente nos anos de 1980. Este reconhecimento produziu o interesse nas relações entre gerações, na troca geracional e nas questões relacionadas à avosidade. Com isso, temos a intergeracionalidade como a relação que se promove a partir do encontro entre avós e netos, ocorrendo na comunicação, no aprendizado, no relacionamento social, no suporte ou na simples convivência na família.

Daró (2018) ressalta que as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) estão cada vez mais presentes no cotidiano dos idosos e, conseqüentemente, presentes também no favorecimento de vínculos familiares. Entende-se que a comunicação por meio da tecnologia também é um elemento da promoção intergeracional na medida em que um(a) avô(ó) fala com um(a) neto(a) por meio de diferentes ferramentas de comunicação, sejam elas tecnologias de dados, voz ou texto, e o que se produz deste encontro é uma comunicação intergeracional.

Para Schuler e Dias (2020), quando as gerações se aproximam geram possibilidades de aprendizado, apoio, respeito e solidariedade, bem como a diminuição dos preconceitos mútuos.

Dias e Silva (1999) dizem que os idosos vêm apresentando uma maior permanência no papel de avós dentro das famílias devido à longevidade humana. Por sua vez, os netos têm oportunidades de conviver com os avós por um maior período e, assim, são criadas possibilidades de desenvolverem trocas de afetos e aprendizagens que, na maioria das vezes, são benéficas para ambos.

TRANSGERACIONALIDADE

"A transmissão de valores familiares é feita mais por comportamentos que por palavras: o sentido da passagem transgeracional encontra-se sobretudo em acontecimentos vividos" (SAMPAIO, 2008, p.79). A transgeracionalidade sempre existiu e sempre foi necessária

para o desenvolvimento humano. A cultura relacionada aos cuidados é considerada como um aspecto transgeracional, o cuidado é cultural, é repassado entre gerações e se repete de forma universal. (AURELIANO; SILVA, 2020, p.717).

Na convivência cotidiana com os netos, os avós se preocupam em passar para os descendentes as lições por eles extraídas de acontecimentos de suas próprias vidas (CARDOSO, 2011, p.112). Esta transmissão de vivências pode prover o entendimento de experiências passadas no sentido de resignificar as vivências negativas, proporcionando uma possibilidade de lição de vida futura para os netos.

Schuler e Dias (2019) falam sobre a necessidade da relação do sujeito com o tempo para o seu desenvolvimento em termos afetivos, cognitivos e sociais. Este tempo na família cria um cruzamento de existências que produz a transgeracionalidade. Esta é fundamental para garantir a continuidade, a adaptação, o aprimoramento e a promoção de novos e antigos modos de ser, conviver e relacionar-se.

Avós e netos possuem uma característica em comum que é a composição da tríade familiar com os pais. Entendemos que localizados nos extremos da relação nesta tríade, quando se comunicam os avós e os netos estabelecem a relação intergeracional. Os avós e os netos, em geral, possuem um tempo mais livre de obrigações em relação aos pais e este é utilizado para a criatividade, a liberdade e as trocas, tornando o tempo produtivo e propício à transmissão cultural.

Dias e Silva (1999) falam sobre as trocas de experiências entre os membros da família. Esta troca produz uma conexão entre avós e netos, pois os mais velhos estão dispostos a relatar experiências vividas e os netos se mostram abertos à escuta. Esta troca também se dá no aprendizado e ensinamento de uso das TIC's pelos avós e netos, bem como na transmissão de hábitos, cultura e segredos familiares. Dessa forma, percebe-se na grande maioria das vezes a consolidação da troca geracional e a conseqüente promoção da união e bem-estar da família. Isto ocorre, na medida em que a integração entre gerações se dá com a transmissão do legado familiar.

O **Complexus** significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o

objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2000, p.38-39)

O processo de envelhecimento é complexo e atravessado por diferentes eventos, sendo a troca geracional um dos elementos fundamentais produzidos neste contexto. Segundo Lopes et al. (2013), as redes de relacionamentos, suporte e apoio social são imprescindíveis para a promoção de saúde, além de necessárias para a inserção das pessoas longevas na sociedade. Entende-se que o apoio mútuo construído no relacionamento entre avós e netos é fundamental para a promoção da saúde na família e na qualidade de vida de todos os seus membros.

AVOSIDADE

A avosidade é definida por Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010) como um laço de parentesco diferenciando-se essencialmente das funções materna e paterna. "Os avós mostram um amor incondicional, uma disponibilidade continuada e, acima de tudo, uma tranquilidade relacional baseada na experiência, tornando singular o seu relacionamento com os netos" (SAMPAIO, 2008, p.83).

Os estudos sobre avós cresceram consideravelmente a partir da década de 80, fruto de mudanças que vêm se configurando na família contemporânea. Atualmente, a idade em que uma pessoa se torna avô ou avó tem sido muito variada: presenciamos o surgimento de avós cada vez mais jovens, como também avós com idade cada vez mais avançadas. Há pessoas se tornando avós tanto aos 35 quanto aos 70 anos. (...) ser avô ou avó por um longo período da vida tem possibilitado uma maior convivência entre as gerações, provocando mudanças nos laços intergeracionais que, por sua vez, implicam diferenças no significado do papel desempenhado pelos avós na relação com as crianças. Portanto, ser avós com 50 ou com 80 anos mobiliza funções de afeição, energia, saberes e recursos de forma distinta (CARDOSO, 2011, p.97).

Os avós exercem influência na formação do sujeito, assim como os pais. Scremin et al. (2019) dizem que o papel dos avós na família contemporânea sofre mudanças sociais, conforme as necessidades das famílias, não se mantendo estático e limitado, assumindo diversas funcionalidades em diferentes famílias.

Araújo e Dias (2010) falam que muitos avós não medem esforços para cuidar de seus netos e os querem em sua companhia, pois eles lhes trazem alegrias, amor e um objetivo para viver. Na perspectiva dos netos, ocorre um benefício na relação de convivência com os avós no sentido da produção do afeto desenvolvido no convívio.

A relação avós e netos vai além dos cuidados, ela produz um aprendizado entre ambas as partes. Côrte e Ferrigno (2018, p.1531) afirmam:

O contato intergeracional surgiu como um processo interativo e coeducativo, em que tanto os mais velhos quanto os mais novos têm a chance de aprender e ensinar. Para as crianças, os vínculos que os unem podem ser tão fortes que nem a morte dos avós é capaz de desfazer esses laços.

Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010, p.463) proferem que "(...) a velhice é um conceito multifatorial contemplado não apenas por transformações biológicas e cronológicas, mas também por questões sociais e culturais". As autoras supracitadas ainda dizem que se percebe na relação entre a velhice e a infância a possibilidade de entendimento sobre experiências que ainda não foram vivenciadas. Nota-se que a troca geracional é essencial para ambas as gerações.

A comunicação entre avós e netos se apresenta como elemento constitutivo de aprendizado durante o curso da vida. Esta troca de conhecimento tende ao equilíbrio da relação.

Em Neri (2005), temos o curso da vida apresentado como papéis, posições sociais, a interrelação com educação, profissão e família ao longo do tempo.

Rabelo (2016) diz que os eventos que marcam a vida pessoal dos idosos, também marcam as relações familiares e que a coesão familiar é elemento importante para o aumento do bem-estar na velhice.

O sistema familiar tem uma forma de funcionamento dada por um conjunto invisível de regras que organizam

as interações familiares. O funcionamento familiar relaciona-se com a estrutura familiar, na qual cada membro faz parte de um sistema e de subsistemas que guardam entre si relações de complementaridade e mutualidade. Os subsistemas familiares são caracterizados pelo grau de reciprocidade entre os membros, pelo equilíbrio do poder e pela qualidade afetiva dos relacionamentos. Respondem a demandas específicas associadas ao desempenho das funções conjugais, parentais, filiais e fraternas. Na estrutura familiar existe hierarquia e os níveis de poder se diferenciam segundo o subsistema ao qual pertencem. A liderança é necessária, e geralmente é assumida pelo subsistema parental. A hierarquia envolve a compreensão de como é estabelecida a relação de poder entre pessoas, subsistemas ou gerações e é fundamental para a diferenciação de papéis na família. O padrão de autoridade precisa ser flexível e adaptável ao processo de desenvolvimento dos membros da família, por exemplo, à medida que os filhos se diferenciam enquanto indivíduos e se tornam autônomos ou quando os pais tornam-se dependentes por motivo de doença física ou mental. O funcionamento familiar saudável tem como base o relacionamento igualitário do casal (equilíbrio de poder) e a superioridade dos pais sobre os filhos. (RABELO, 2016, p.1519)

O AFASTAMENTO SOCIAL

Um abrupto surgimento do vírus na sociedade causou uma pandemia social no final do ano de 2019. A Organização Mundial da Saúde, em 2020, recomendou aos países: "Preparem-se, detectem, protejam, tratem, reduzam o ciclo de transmissão, inovem e aprendam" para enfrentar a pandemia (LINHARES; ENUMO, 2020). Por isso, nos primeiros meses do ano de 2020 uma grande parcela da população iniciou um movimento intitulado de "lockdown", traduzido como um afastamento social, restringindo o convívio, inclusive, nas famílias. O curso de vida sofre interferências de eventos externos. Neri (2005, p.48) diz:

Os determinantes genético-biológicos têm um curso de ocorrências esperado para indivíduos, ou seja, são universais e relativamente independentes de circunstâncias sociais, psicológicas ou históricas. Por este motivo, são chamados de normativos graduados por idade. (...). Os eventos não normativos, que podem ser de origem biológica (Ex.: uma doença imprevista), ou social (Ex.: migração,

demissão) ou psicológica (Ex.: depressão por luto) formam uma terceira categoria e são os que não tem curso universal ou esperado.

Desde 2020, passou-se a conviver com um evento não normativo, a pandemia do COVID-19, que chegou a todos de forma surpresa e provocou na maioria das famílias crises e dificuldades nos relacionamentos devido ao isolamento social que lhes foi imposto. Assim, buscar uma alternativa para retomar o convívio social tornou-se o objetivo de muitos avós com o intuito de manter os vínculos familiares. "Pressões e tensões podem significar disfuncionalidade momentânea, mas também sinalizar uma nova e mais complexa integração" (RABELO, 2016, p.1519).

A doença COVID-19 é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica, causada pelo novo Corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que surgiu em Wuhan, na China, e se espalhou pelo mundo. Sua transmissão entre humanos ocorre através do contato próximo com uma pessoa infectada, em exposição a gotículas respiratórias ou aerossóis, tosse e espirros, após inalação pela cavidade nasal ou oral. (...) Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19 como a sexta Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, após H1N1 (2009), Poliomielite (2014), Ebola na África Ocidental (2014), Zika (2016) e Ebola na República Democrática do Congo (2019), passando a ser considerada uma pandemia, uma vez que ameaça muitas pessoas de forma simultânea no mundo inteiro. A estimativa atual do período médio de incubação da COVID-19 é de 6,4 dias, variando de 2,1 dias a 11,1 dias (percentil 2,5 a 97,5º). Os principais sintomas iniciais incluem febre, tosse, dor muscular e dispneia. Alguns pacientes apresentaram sintomas atípicos, como diarreia e vômito. O período entre o início dos sintomas e a morte variou de 6 a 41 dias, com mediana de 14 dias. Diversos estudos no mundo vêm sendo desenvolvidos no intuito de identificar uma forma de impedir a sua expansão. (...) Desta forma, atenção e esforços especiais para proteger ou reduzir a transmissão estão sendo aplicados em populações mais vulneráveis, como idosos, pessoas imunossuprimidas ou com doenças crônicas, principalmente diabetes e hipertensão, e profissionais de saúde. O Ministério da Saúde preconiza as medidas de distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das

mãos como as únicas e mais eficientes medidas de combate à pandemia. (OLIVEIRA et al., 2021, p.02)

“Qualquer organismo é um sistema, isto é, uma ordem dinâmica de partes e processos em mútua interação” (BERTALANFFY, 1975, p.277). A interação social no sistema familiar se dá em diferentes processos, entre elas na comunicação e na troca de experiências vividas. Eventos que alteram a homeostase da família, mesmo em partes, podem repercutir na formação, na manutenção dos vínculos e continuidade das relações.

(...) falar em sofrimento social não significa apenas ressaltar a origem social da pandemia e das estratégias de distanciamento e isolamento, mas também sublinhar as circunstâncias sociais e os sentidos oferecidos pelas culturas locais que vão mediar as experiências do próprio mal-estar e da sensibilidade pela dor do outro (WILKINSON, 2006). Além disso, as categorias clínicas com as quais a saúde mental lida podem ser descritas como categorias sociais (...) O confinamento imposto pela Covid-19, que já foi descrito como o “maior experimento psicológico do mundo” (VAN HOOFF, 2020), vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade, no Brasil e em todo o planeta, a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental. (LIMA, 2020, p.06)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência a seguir inicia-se com a vivência de uma das autoras, Elba, no papel de avó que, no contexto do isolamento social na cidade do Recife, no período entre o terceiro e sexto mês do ano 2020, passou a usar a tecnologia das videochamadas para manter a comunicação com os netos, filhos e demais familiares.

A comunicação é um ato criativo que abarca a troca de mensagens e sentimentos entre as pessoas que formam um sistema de interação e reação, ou seja, um processo que provoca mudanças na forma de perceber, sentir, pensar e atuar entre elas. Envolve todos os meios utilizados por uma pessoa para afetar o outro, podendo ser verbal,

expressa pelas palavras ditas e escritas, e não verbal (...)
(PROCHET; SILVA, 2011, p.785)

Após algumas semanas fazendo uso das TIC's, a avó percebeu que, ao tentar se comunicar com seus netos por videochamadas, estes foram evasivos e, em determinados momentos, verbalizaram "não quero", posicionando-se contra a comunicação por este meio com ela.

Bronfenbrenner (2011) aponta que eventos como este vivido na pandemia podem alterar positiva ou negativamente o desenvolvimento humano. Sem contato com os netos por um longo período, a avó buscou alternativas para manter a dinâmica do relacionamento geracional. Neri (2005, p.82) na sua obra relata sobre o paradigma do desenvolvimento no curso da vida (life- span), e salienta que os eventos de vida são considerados importantes fontes de influência em todo o processo de desenvolvimento e envelhecimento.

(...) em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas. Os idosos, em especial aqueles com declínio cognitivo ou demências, são identificados como particularmente vulneráveis a alterações emocionais e comportamentais (CEPEDES 2020a; IASC, 2000). No caso de crianças, podem reaparecer comportamentos já superados, como urinar na cama (enurese), chupar os dedos ou demandar dormir com os pais (CEPEDES, 2020d; OMS, 2015). Além disso, em sintonia com dados de epidemias passadas, começam a surgir evidências do aumento de casos de violência familiar, geralmente dirigida às mulheres e aos filhos, associada ao aumento do tempo de convivência em casa, à sobrecarga pelas múltiplas tarefas domésticas e à existência prévia de relações abusivas (...). (LIMA, 2020, p.05)

Assim, entendendo a necessidade de se manter participativa no desenvolvimento dos netos, a avó para a continuidade da comunicação. Em detrimento das TIC's contemporâneas, utilizou-se uma antiga tecnologia de comunicação, a carta escrita. Redigiu um texto exclusivo para seu neto primogênito e o enviou para a sua residência na forma de

uma carta endereçada para ele, com o intuito de restabelecer por meio da “novidade”, o vínculo perdido pelo afastamento social. Ressalta-se o aspecto de ser uma novidade, visto que o neto ainda não tinha recebido uma forma de comunicação semelhante.

Aprender é fundamental para entender como agir nas situações de dificuldades. Com este pensamento, a avó imaginou que a curiosidade relacionada à situação promoveria a retomada da relação que, ancorada na transgeracionalidade, produziria um novo vínculo. A tentativa foi bem-sucedida. Restabeleceu-se o vínculo intergeracional e promoveu-se a transgeracionalidade, na medida em que o neto buscou entender o objeto carta, bem como a necessidade do desenvolvimento da leitura para o uso desta forma de comunicação com a avó.

Satisfação com a vida é indicador do julgamento das pessoas a respeito da sua qualidade de vida, levando em conta valores e expectativas sociais e individuais. Esse julgamento pode ser expresso por meio de um valor numérico, quando o indivíduo escolhe o ponto de uma escala de três ou mais intensidades que melhor expressa seu julgamento a respeito de sua vida como um todo (exemplos: de 1 [a pior vida] a 10 [a melhor vida]; ou de 1 [péssima] a 5 [ótima]). Embora pareça ser simples, esse tipo de julgamento demanda considerável reflexão, pois envolve selecionar critérios ou padrões pessoais ou sociais, referenciados ao momento atual e à experiência passada. Na língua inglesa o termo mais usado é *life satisfaction*, mas parte dos pesquisadores utilizam o termo *happiness* em estudos sobre satisfação com a vida em populações. Os autores que preferem o termo “satisfação” acreditam que o termo “felicidade” reflete um conteúdo hedônico, ou seja, mais ligado à experiência emocional do que à avaliação cognitiva.(...) Baseada em uma perspectiva life-span em Psicologia, quatro explicações compõem o cenário das teorias sobre o bem-estar subjetivo na velhice: (1) a manutenção do bem-estar subjetivo depende da influência da personalidade, a qual tende a ser estável ao longo da vida; (2) na velhice, as emoções são fenômenos complexos que interagem com processos cognitivos; (3) os idosos lançam mão de estratégias acomodativas (que implicam mudar os próprios comportamentos para melhor lidar com os desafios) para compensar perdas e lidar com eventos estressantes. Entre essas estratégias acomodativas está a comparação social “para baixo”, que assume como critério de avaliação as características ou os desempenhos

de pessoa que ocupa uma posição inferior à do avaliador; (4) em face da limitação da perspectiva de tempo futuro, os idosos tornam-se mais competentes e motivados a regular suas emoções, maximizando as positivas e minimizando as negativas. (NERI; BATISTONI; RIBEIRO, 2016, p.1459)

Percebe-se a psicologia presente na necessidade de continuidade dos vínculos familiares intergeracionais como elemento da subjetividade da avó produzindo a saúde mental que Pinto e Neri (2018) ressaltam ser alcançada com a promoção da saúde emocional e afetiva na participação de atividades sociais. O entendimento acerca da transgeracionalidade é perdido em razão do afastamento social como elemento gerontológico e a comunicação retomada pelos diferentes meios como elemento tecnológico. Assim, a psicogerontologia constituiu-se na efetiva experiência descrita.

Alves (2013 apud SCHULER; DIAS, 2019) conceitua que é no âmbito intergeracional da família que seus membros se estabelecem como sujeitos produzindo desenvolvimento pessoal e familiar.

A psicogerontologia propõe a interação entre os elementos da psicologia, gerontologia e tecnologia em um mesmo contexto, assim o relato de caso buscou desvelar as áreas de atuação da disciplina em questão.

A pesquisa gerontológica têm buscado novas explicações para o paradoxo do bem-estar subjetivo na velhice, com base na exploração da dinâmica das emoções, da manifestação conjunta de emoções positivas e negativas (ou complexidade emocional) e da centralidade dos processos de regulação emocional na velhice. O modelo dinâmico dos afetos teoriza que os afetos positivos têm o potencial de mitigar os efeitos dos afetos negativos sobre a saúde física. Nesse modelo, os afetos positivos têm importante papel na preservação do bem-estar frente a estressores, porque minimizam os afetos negativos. (NERI; BATISTONI; RIBEIRO, 2016, p.1461)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a utilização da tecnologia para a comunicação não é um advento da contemporaneidade, pois, de diferentes formas, sempre foi utilizada por gerações distintas em múltiplos contextos como

no relato da carta escrita em detrimento às videochamadas. Percebe-se na contemporaneidade um aumento de tecnologias de informação e comunicação em grande velocidade. Tais tecnologias na medida em que propõem criar um modelo de comunicação entre as pessoas, tornam-se um desafio para a população idosa em relação à adaptação e ao uso.

A psicogerontologia propõe atuar nas fronteiras que se formam a partir das relações da subjetividade do idoso com a tecnologia visando à promoção de sua saúde mental e qualidade de vida. Entende-se que, sendo precursor deste olhar, o campo da temática abordada ainda é de forma conceitual incipiente. Sendo assim, há necessidade de pesquisas, debates e contextualização deste tema, visto que o mundo está em constante desenvolvimento tecnológico e a população em crescente envelhecimento. A produção de mecanismos de apoio, integração e promoção das relações sociais e familiares é determinante para a continuidade da sociedade. Com isso, o envelhecimento populacional gera constantes desafios. A utilização das novas tecnologias figura como um dos tantos obstáculos que precisam ser ultrapassados quanto à produção de experiências e promoção das relações entre as gerações. A adaptação em relação à utilização destes elementos com o objetivo da manutenção dos vínculos propicia ao idoso a continuidade das relações e possibilidade de criação de legados para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Daniel; VERNAGLIA, Isabella; Figaro Gattá. Estilo de Vida Ativo e Cognição na Velhice. In: FREITAS, E. V.; P. Y, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 1444-1449

ARAÚJO, Cristina Pinheiro de.; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Avós guardiões de baixa renda. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 4, n. 2, 2010. p. 229–237. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapi/volume4_n2/araujo_e_dias.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

AURELIANO, Rodrigo de Oliveira; SILVA, Cirlene Francisca Sales. A interdisciplinaridade pela ótica gerontológica na promoção da saúde. **E-book VII CIEH, Envelhecimento baseado em evidências: Tendências e Inovação**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 716-734. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73969>. Acesso em: 18/07/2021 22:33

BERTALANFFY, Ludiwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Rio de Janeiro: Vozes. 1975. BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAMARNO, Ana Amélia.; KANSO, Solange. Envelhecimento da População Brasileira | Uma Contribuição Demográfica In: FREITAS, E. V.; P. Y, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 54-65.

CARDOSO, Andréia Ribeiro. **Avós no Século XXI – Mutações e rearranjos na família contemporânea**. Curitiba: Juruá, 2011.

CAVALCANTI, Marília Borba. Envelhecer com qualidade. In JUNIOR, J.L.C.; PESTANA, L. S.T.C.; SILVA, C.F.S. (orgs). **Fórum Sobre Questões do Envelhecimento. Espiritualidade, saúde e envelhecimento**. Recife: BAGAÇO. 2019. p. 199 - 201

CÔRTE, Beltrina.; FERRIGNO, José Carlos. Programas Intergeracionais. Estímulo à Integração do Idoso às demais gerações. In: FREITAS, E. V.; P. Y, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 1526-1534.

DARÓ, Beatriz Rall. **A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade: uma contribuição da psicanálise vincular**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.47.2018.tde-24092018-095935. Acesso em: 7 jul. 2021.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito.; SILVA, Deusivania Vieira. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: T. Féres-Carneiro (Org.). **Casal e família: entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 1999. pp.118-149.

DIAS, Maria Olivia. A comunicação como processo de interação e de integração no sistema familiar – os valores. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 23, 2015. p. 85-105. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2015.273>. Acessado em: 5 dez. 2020.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 30, n. 02 Acessado em: 12, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>.

LINHARES, Maria Beatriz Martins.; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, e200089, 2020.

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acessado em: 5 jun. 2020.

LOPES, Marize Amorim.; KRUG, Rodrigo de Rosso.; MAZO, Giovana Zarpellon.; BONETTI, Albertina. Percepção de idosas longevas sobre atitudes positivas diante da prática de atividade física: um estudo em grupo focal. **Saúde & Transformação Social**, v. 4, n. 3, 2013. pp. 91-97.

MOREIRA, Virgílio Garcia. Biologia do envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 14-27.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** 2ª. Edição. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: UNESCO, 2000.

NERI, Anita Liberalesso. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Alínea, 2005. NERI, Anita Liberalesso; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; RIBEIRO, Cristina Cristóvão. Bem-estar Psicológico, Saúde e Longevidade. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.).

Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 1458-1467.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura.; VIANNA, Lucy Gomes.; CÁRDENAS, Carmem Jansen de. Avidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, 2010. pp. 461- 474. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n3/a12v13n3.pdf>

OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho de; GOMES, Nildete Pereira; OLIVEIRA, Emanuela Santos; SANTOS, Alice de Andrade; PEDREIRA, Larissa Chaves. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador- BA **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2021, v. 42, n. spe. Acessado em: 12, set. 2021, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200138>>.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Estudo da Velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 3-13.

PINTO, Juliana Martins.; NERI, Anita Liberalesso. Participação social e envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 1547-1549.

PROCHET, Teresa Cristina; SILVA, Maria Julia Paes da. Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem. **Jornal**

- **Escola Anna Nery**. V.15, n. 4, pp. 784-790, dez. 2011 Acessado em 21, jul, 2021, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400018>

RABELO, Dóris Firmino. Os Idosos e as relações familiares. In: FREITAS, E. V.; P.Y, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 1519-1525.

SAMPAIO, Daniel. **A razão dos avós**. 3. ed. Lisboa: Caminho, 2008.

SCHULLER, Emily.; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Entre ficção e realidade - A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 1, n. 2, 2019. p. 499-508.

SCHULER, Emily.; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Bisavós e Bisnetos: histórias contadas e histórias vividas. **Revista Millenium**, v. 2, n.11, 2020. pp. 37-46.

SCREMIN, Ana Luiza Xavier et al. Colocar os demais autores avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 97, 2020. pp. 312-330. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.A002>